

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



EDUCAÇÃO E CONTROLE DAS CLASSES SOCIAIS

Ana Paula Pinheiro da Silva¹, Stephanie Martins Ferreira Bandeira²

Resumo:

Recontextualizar é interpretar sob outro prisma uma ideia primária e apresentá-la de maneira mais pedagógica e contemporânea. Logo, a produção de pensamentos sobre uma determinada temática será sempre dinâmica e atual. Neste sentido, este estudo objetiva apresentar sínteses críticas das concepções de Bernstein sobre educação e elaborar uma nova leitura, comparando-a com a realidade atual do ensino básico no Brasil. Para tal, realizou-se uma minuciosa análise de materiais bibliográficos, numa pesquisa qualitativa, investigativa e exploratória e de interpretação dos fatos. Obteve-se a identificação de quatro eixos conceituais que foram denominados de eixos intencionais, onde estes poderão ser aplicados buscando atender, primordialmente, necessidades políticas e/ou econômicas. Infere-se que a conveniência capitalista norteia as diretrizes educacionais, sendo perceptível a dicotomização da educação em um ensino holístico para as classes sociais com maior poder aquisitivo, e um outro tipo de educação mais fragmentada para a classe proletária, engessando-a apenas para mão de obra de baixo custo.

Palavras-chave: Recontextualização pedagógica. Educação. Capitalismo.

1. Introdução

O que é recontextualização pedagógica? Esta é uma indagação implícita no título "A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização, obra de 1996, do autor Basil Bernstein. Este estudo continua a impactar pela atemporalidade e pelo seu encaixe no cenário político-econômico brasileiro, mesmo após mais de duas décadas. De acordo com Bernstein (1996) infere-se por recontextualização pedagógica quando ocorre a transmissão de um pensamento e/ou ideal primário, tendo este sido reinterpretado numa outra realidade. Contemplando, assim, para além de uma mera adaptação de texto, mas, e sobretudo, a reciclagem de uma premissa inicial (teoria, dogma, dentre outros), e agregado a isto, emerge uma nova percepção de uma ideia. Neste sentido, nas próximas linhas, será analisada a conceituação da nomenclatura supramencionada, bem como o enleir da teoria de Bernstein e seu pensamento sobre o funcionamento dos mecanismos de controle de classes mediante a educação, especificadamente, num contexto capitalista. Sob à luz de Catani (1980) o sistema capitalista pode ser compreendido como além de uma estratégia de produção de mercadorias, mas também uma engrenagem que

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email: paulinhapinheiro86@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email: stephaniemartins_13@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



proporciona que o próprio trabalho se torne um mero produto. Diante disso, surge a questão norteadora deste estudo: qual a intencionalidade da educação sob o prisma da obra de Bernstein?

2. Objetivo

Apresentar sínteses críticas das concepções de Bernstein em relação a intencionalidade da educação dentro de um sistema capitalista.

3. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com uma abordagem investigativa e exploratória, visando qualificar e selecionar estudos para posterior análise e tratamento dos dados coletados (Gil, 2008). O levantamento do *corpus* teve como foco principal a análise do intimista estudo realizado por Bernstein no ano de 1976, selecionado justamente por ainda ser capaz retratar a nossa atual conjuntura política e educacional. Em paralelo, buscou-se obras para validar ou confrontar os achados iniciais, após filtragem identificou-se potencial discursivo em quatro dos doze artigos selecionados. Para a sistematização e tabulação organizacional de busca, atentou-se para os seguintes descritores: capitalismo, educação, economia, política e sociedade. Realizou-se uma análise dos resumos, excluindo aqueles que não sugeriram vinculação entre as expressões citadas acima, pois segundo Bardin (2009, p.123) “nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. Feito isso, todos os dados foram tabulados em planilhas do *Excel Microsoft 2010* para a delimitação de eixos temáticos que posteriormente foram pontuados sob a visão de outros autores com estudos similares ao de Bernstein. Mediante a este processo, os autores deste estudo compararam as similaridades entre os achados e, por fim, apresentaram suas críticas sobre a temática em questão.

4. Resultados

Bernstein (1996) apresenta sua lógica acerca do funcionamento dos mecanismos de controle afirmando que dentro de uma sociedade haverá dois modelos distintos de ensino com seus respectivos modos, como demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Apresentação dos modelos de ensino de Bernstein, 2019.

MODELOS DE COMPETÊNCIA	MODELOS DE DESEMPENHO
Liberal-progressista	Singulares
Populista	Regiões
Radical	Genéricos

Fonte: autores.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Nos **Modelos de competência** (Terapêutico), o conhecimento é de modo introjetado, o espaço onde ocorre as aulas é mais flexível, o tempo didático também segue a mesma lógica, e vai depender do desenvolvimento das atividades, o tipo de avaliação é pautada no que está presente como por exemplo, uma criança desenha uma casa e o professor a aborda dizendo que o desenho está muito bonito e a indaga como ela conseguiu realiza-lo. Este modelo apresenta semelhanças com a abordagem sistêmica, na qual expressa seu ensino como aberto, podendo vir a sofrer influência do meio e leva em consideração os interesses dos alunos. Já nos **Modelos de desempenho** (Economia), o conhecimento é técnico e voltado para o mercado de trabalho de uma sociedade capitalista. Neste segundo, o espaço onde ocorre as aulas é inflexível, apenas sala de aula, o tempo didático é sempre fixo, o tipo de avaliação é focada no déficit, como exemplo, uma criança desenha uma casa e o professor a aborda dizendo que o desenho está muito bonito e a indaga "mas onde está a chaminé? " Onde estão as maçanetas da porta? " Ou qualquer item que a criança porventura não tenha desenhado. Reforçando esta lógica, Ramos e Heinsfeld (2017) enfatiza que o exercício da educação profissionalizante, presentes nos currículos das escolas de ensino médio, estimulando assim o aprender técnico, convenientemente, numa formação em um curto período de tempo. E, dentro dos modelos de competência e desempenho, existem seus respectivos modos, primeiramente os inerentes aos modelos de competência: **Liberal-Progressista**, visando o conhecimento integral do aluno, partindo do sentindo introjetado; **Populista**, opõe-se ao modo Liberal-Progressista, parte de um conhecimento intrapessoal, e o **Radical**, o qual opõe-se aos dois modos acima e partilha o ideal de educação socialista. Partindo para os modos pertinentes ao modelo de desempenho: **Singulares**, refere-se às disciplinas específicas de um currículo; **Regiões**, sendo este o agrupamento das disciplinas singulares em um macro contexto e, por fim, os **Genéricos**, é o modo que partilha parte das ideias de todos os modelos. De acordo com Godoy et al. (2016) o Brasil continua adepto ao modelo de desempenho, determinando quais singulares estarão nos currículos da educação básica. Ainda nesta reflexão, cada modelo faz parte de uma **identidade em potencial**, como aponta o esquema abaixo extraído da obra, estas se diferem em tipos, recursos, modos e fins, sendo respectivamente: o **tipo descentrado**, que é definido pela sua localização; o **tipo retrospectivo**, com enfoque no passado e originando os modos fundamentalista (predomínio da religião sobre o Estado); o **tipo elitista** (predomínio da classe burguesa sobre a classe proletária), e por fim o **tipo prospectivo**, com seu prisma sempre para o futuro e das questões em destaque nas relações de gênero, raça e regionalismo. Nunes (2013) salienta que o capitalismo influência na educação e na construção de identidades que definem a base de uma sociedade. Bernstein (1996) discorre ainda que os modelos, modos e identidades são manobrados pelo CRO - Centro de Recontextualização Oficial (Estado), exemplo disso é a escolha e imposição das disciplinas singulares na base nacional curricular comum. E que há ainda o CRP - Centro de Recontextualização Pedagógica (Professores), o qual possui certa relevância quanto a autonomia no campo da transmissão didática das singulares, porém

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ainda é subserviente ao CRO. Mocarzel, Rojas e Pimenta (2018) ressaltam que o governo, comumente, surge com reformulações e as impõe para os cidadãos sem qualquer apresentação prévia, um bom exemplo disso é a reforma do ensino médio.

5. Conclusão

Ademais, destaca-se o desfecho da análise da obra de Bernstein, a qual reflete que numa sociedade capitalista, a fim de manter o sistema de domínio vigente, manipula e promove a segregação da educação. Desta maneira, há uma escola com conteúdos amplos voltados para a classe burguesa e outra fragmentada voltada para a classe proletária. A primeira escola é holística e objetiva o domínio dos cargos tidos como nobres. Já a segunda visa a formação para o mercado de trabalho, com mão de obra de baixo custo. Há conveniência por parte da União em manter a disparidade aquisitiva e intelectual nos sujeitos. Em síntese, a educação pode servir como ferramenta de manutenção e controle das classes sociais.

6. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BERNSTEIN, B. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, p. 75-110, Brasil, 2003.

CATANI, A. M. **O que é o capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, T. P. et al. Comparação de modelos dos sistemas de medição de desempenho com base nos indicadores de qualidade. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, Florianópolis, SC, Brasil, v. 8, n. 15, p. 29-49, 2016.

MOCARZEL, M. M. V.; ROJAS, A. A.; PIMENTA, M. F. B. A reforma do Ensino Médio: novos desafios para a gestão escolar. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 159- 176, 2018.

NUNES, A. O. et al. **Ensino médio: história, mobilização, perspectivas**. – Natal: IFRN Editora, 2013.

RAMOS, F. R. O; HEINSFELD, B. D. S. S. Reforma do Ensino Médio de 2017 (lei nº 13.415/2017): um estímulo à visão utilitarista do conhecimento. In: **XIII EDUCARE-Congresso Nacional de Educação**. p. 18284-18300, 2017.